

**PANORAMA DOS GRUPOS DE PESQUISA DE FUTEBOL:
CENÁRIO E TEMÁTICAS ESTUDADAS NO PERÍODO DE 2017 A 2018 NO BRASIL**Elson Aparecido de Oliveira¹Riller Silva Reverdito²**RESUMO**

Objetivamos apresentar um panorama dos grupos de pesquisa (GP) brasileiros destinados ao estudo do futebol e o estado do conhecimento da produção científica (artigos) de pesquisadores vinculados aos grupos no período de 2017 a 2018. Os dados foram levantados no Diretório dos Grupos de Pesquisa do Brasil e no currículo Lattes dos pesquisadores. Encontramos 18 grupos certificados destinados ao estudo do futebol e 159 pesquisadores/as vinculados. Identificou-se 175 publicações dos pesquisadores com a temática futebol. A maioria dos estudos concentraram-se na dimensão energético-funcional e na análise de desempenho e comportamentos táticos. Conclui-se que a pesquisa do futebol por parte dos GP abrange diferentes temáticas, mas predominando a biodinâmica.

Palavras-chave: Futebol. Esporte. Grupos de Pesquisa.

ABSTRACT

Overview of football research groups: scenario and themes studied in the period 2017 to 2018 in Brazil

We aim to present an overview of Brazilian research groups (RG) destined to the study of football and the state of knowledge of scientific production (articles) of researchers linked to the groups in the period from 2017 to 2018. The data were collected in the Research Groups Directory of Brazil and in the researchers' Lattes curriculum. We found 18 certified groups destined to the study of football and 159 linked researchers. 175 publications of researchers with the theme football were identified. Most studies focused on the energetic-functional dimension and on the analysis of performance and tactical behaviors. It is concluded that the research of football by the RG covers different themes, but biodynamics predominates.

Key words: Football. Sport. Research Groups.

E-mail dos autores:

elson12oliveira@gmail.com

rsreverdito@gmail.com

1-Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá-MT, Brasil.

2-Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres-MT, Brasil.

Autor para correspondência:

Elson Aparecido de Oliveira.

Rua D, nº 122, Chácara dos Pinheiros, Cuiabá-MT.

CEP: 78080-035.

INTRODUÇÃO

Frente às proporções que o futebol assumiu na sociedade enquanto espetáculo e fenômeno sociocultural, é credível salientar que a ciência encontra nesse esporte um campo fértil para investigações.

Bases de indexação da produção científica (Scielo; Google Acadêmico; Periódico Capes; Pubmed) apresentam aumento de publicações sobre a modalidade na última década, sendo possível afirmar que o futebol é um objeto de estudo muito atraente na contemporaneidade (Helal, 2011; Martín-Nebreda e colaboradores, 2015; Nazi e Drews, 2018; Barreira e colaboradores, 2018; Fensterseifer, Saad e Pereira Moro, 2018).

Pela crescente produção científica sobre futebol nas últimas décadas, foram tecidas iniciativas orientadas para o estado da arte, conhecimento e bibliometria (Andrade e Ramos, 2015; Martín-Nebreda e colaboradores, 2015; Nazi e Drews, 2018; Barreira e colaboradores, 2018; Fensterseifer, Saad e Pereira Moro, 2018).

Martín-Nebreda e colaboradores (2015) realizaram um levantamento da produção científica do futebol em revistas espanholas das ciências da atividade física e esporte, encontrando 502 artigos sobre a modalidade no período de 2001 a 2012. Os autores sinalizam um aumento na produção, bem como disparidade e multiplicidade de temáticas abordadas.

Destacou-se dentre as 20 disciplinas/áreas de concentração das pesquisas encontradas, os estudos centrados em psicologia (20, 12%), legislação (17, 93%), organização e gestão (9, 36%), tática e estratégia (9, 16%) e fisiologia (8, 96%).

Andrade e Ramos (2015) reforçam a crescente no número de estudos sobre a modalidade, principalmente no viés das Ciências Humanas e Sociais e a diversidade de temáticas tratadas nas pesquisas sobre futebol.

A fim de verificar como o futebol foi estudado no Brasil nas últimas décadas, Fensterseifer, Saad e Pereira Moro (2018) investigaram o estado do conhecimento da produção de teses e dissertações de 1987 a 2014.

A pesquisa evidenciou o futebol sendo estudado com maior sistematização no sul e sudeste do país, onde se destacam a Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual de Campinas

(UNICAMP) e Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

A maioria das dissertações e teses apresentaram cunho qualitativo, com maior frequência nas temáticas “Torcidas organizadas” e “Copa do Mundo”.

Também se constatou a ampliação da produção do conhecimento sobre futebol nas últimas décadas por parte dos programas de pós-graduação, atingindo 9 grandes áreas e 84 áreas de conhecimento, onde destaca-se a Educação Física como disciplina com maior número de estudo sobre futebol (Fensterseifer, Saad e Pereira Moro, 2018).

Na última década houve também aumento no número de Grupos de Pesquisa (GP) sobre futebol no Brasil. Trata-se do esporte com maior número de grupos certificados no país. Os grupos de pesquisa possuem papel fundamental na investigação, produção e difusão de conhecimento.

Conceitualmente, um grupo de pesquisa consiste em um conjunto de pessoas (pesquisadores, estudantes, técnicos e dirigentes vinculados) organizadas hierarquicamente sob liderança de um ou dois pesquisadores, compartilhando em algum grau instalações e equipamentos. O foco desses núcleos científicos dá-se no engajamento permanente em atividades de pesquisa científica, produção e compartilhamento de conhecimento em uma determinada área/temática (Lattes CNPQ, 2019).

Apesar do crescimento no número de grupos e o interesse de pesquisadores no estudo do futebol, ainda não se tem informações contundentes do estado do conhecimento originado por esses coletivos científicos.

Além disso, o advento de novos pressupostos na Ciência do Esporte (Galatti e colaboradores, 2014) pode indicar novas fronteiras do conhecimento na abordagem do futebol.

Logo, é pertinente dar atenção aos temas mais estudados sobre futebol no Brasil a partir dos grupos de pesquisa, sinalizando para um panorama atual.

Nesse sentido, este estudo faz um recorte intencional no período de janeiro de 2017 a dezembro de 2018.

Esse recorte estrategicamente enquadra o ano de fundação do GP mais recente sobre a modalidade, e versa ao período com o maior número de GP certificados estudando o futebol como proposta primária no país.

Assim, objetivamos apresentar um panorama dos Grupos de Pesquisa de futebol (quem são, onde estão, quantos são?) e o estado do conhecimento produzido pelos pesquisadores desses núcleos no período de 2017 e 2018.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo bibliográfico e descritivo com foco no estado do conhecimento da literatura produzida por Grupos de Pesquisa de Futebol no Brasil em 2017 e 2018.

Esse tipo de investigação científica tem como característica evidenciar o conhecimento em uma dada temática ou área, a partir da exploração de um recorte temporal e material específico (artigos, capítulos, teses...) (Romanowski e Ens, 2006).

Estudos dessa natureza possuem potencial de descrição e promoção de debate a respeito das limitações e avanços atingidos pelos pesquisadores sobre um determinado objeto de estudo (Barreira e colaboradores, 2018; Romanowski e Ens, 2006).

Nesta pesquisa os dados foram obtidos através de buscas parametrizadas no Diretório dos Grupos de Pesquisa do Brasil (DGP) e no currículo Lattes dos pesquisadores vinculados aos grupos de pesquisa identificados.

Mapeamento dos grupos e seus pesquisadores

No diretório foram realizadas buscas por Grupos de Pesquisa, utilizando os termos-chave: “futebol”; “soccer”; “football”. Os filtros auxiliares utilizados foram “grupos de pesquisa”, “certificados” e “qualquer palavra”. Catalogou-se os grupos encontrados, cujo nome possuía um dos descritores inseridos. Feito isso, foram sistematizadas as informações referentes a localização, linhas de pesquisa, ano de fundação, liderança e recursos humanos.

Com base nessas informações, buscou-se no currículo Lattes dos pesquisadores as publicações relacionadas ao futebol.

Foram considerados para essa pesquisa somente artigos completos publicados em revistas científicas no período de janeiro de 2017 a dezembro de 2018, cujo temática e objetivo abordasse o futebol.

O termo-chave “futebol” (soccer, football, ou, futebolistas) foi adotado como critério de seleção inicial para os artigos, devendo aparecer no título da pesquisa e na relação de termos-chave da publicação.

Análise dos artigos

Os dados coletados sobre os grupos e a produção científica foram exportados para o Microsoft Excel para serem analisados e explorados. Após a apreciação do Currículo Lattes dos 159 pesquisadores/as vinculados/as aos GP de futebol, foram encontrados 175 artigos em que a temática e objetivo abordaram o futebol.

A partir da leitura do título, do resumo (ênfase no objetivo) e das palavras-chave, elementos tomados como base para indicar a relação do estudo com o futebol e a temática central de cada produção, gerou-se onze eixos temáticos que alcançam as características do montante de obras analisadas.

O processo de categorização dos artigos dentro dos eixos foi realizado por dois pesquisadores, sendo um terceiro avaliador acionado nos casos de divergência na categorização de alguma obra.

Esse procedimento também foi realizado por outros estudos para evidenciar o estado da arte (Barreira e colaboradores, 2018) e bibliometria (Fensterseifer, Saad e Pereira Moro, 2018) acerca da produção científica do futebol.

A categorização tende a evidenciar a proposta primária de cada estudo (objetivo geral).

Para artigos que dialogam com duas temáticas, pelo rigor e clareza metodológica, optamos por caracterizar os artigos partir de um único eixo, sendo aquele que pela análise se considerou como proposta primária. As características dos eixos temáticos, por conseguinte, dos estudos respectivamente enquadrados, foram:

Análise de desempenho (AD): Estudos cujo temática central tratou de verificar, analisar ou descrever o comportamento estratégico-tático de jogadores, princípios de jogo, além das demandas técnicas, em situação de treino ou competição;

Aspectos psicológicos (AP): Estudos cujo temática central tratou de descrever, verificar e/ou analisar aspectos relacionados à cognição, tomada de decisão, fatores motivacionais, percepção, sentimentos etc.;

Aspectos pedagógicos do futebol (APF): Estudos cujo temática central tratou de analisar, refletir, propor ou descrever aspectos

relacionados ao currículo/processo de ensino-treino-aprendizagem, especificamente: organização, sistematização, implementação e avaliação.

Biodinâmica (BIO): Estudos cujo temática central tratou de prescrever, verificar, analisar ou descrever aspectos relacionados às demandas biofisiológicas (energético-funcional) e da saúde dos jogadores.

Carreira Futebolística (CE): Estudos com foco na evidênciação/análise da trajetória, e/ou desenvolvimento de carreiras profissionais ligadas ao futebol.

Gestão do Esporte (GS): Estudos cujo a temática central tratou de verificar, analisar, descrever ou propor aspectos relacionados a cargos e profissões que gerenciam instituições, projetos, leis, regras, mercado de transações de jogadores.

Aspectos históricos e socioculturais (HS): Estudos cujo temática central tratou de descrever ou analisar manifestações relacionadas ao futebol na dimensão histórico-cultural-social (percurso histórico, relações sociais, torcer, manifestações e aspectos culturais).

Mídia Esportiva (ME): Estudos cujo a temática central tratou de prescrever, verificar, analisar ou descrever: crônicas futebolísticas,

coberturas de eventos esportivos, entrevistas com atletas e etc.

Gênero (GE): Estudos cujo temática central tratou de discussões acerca do gênero e sua relação com o futebol.

Resenha, Revisão/Estado da arte e Bibliometria (RRB): Estudos cujo temática central tratou de resenhar livros e obras, revisar sistematicamente temáticas relativas ao futebol, ou estudos bibliométricos acerca da produção relacionada ao futebol.

Treinador (TRE): Estudos cujo temática central tratou de refletir, propor, apresentar ou descrever aspectos relacionados à formação, competências, conhecimento e atuação do treinador no futebol.

RESULTADOS

Foram identificados no Diretório de Grupos de Pesquisa, entre 2017 e 2018 (Quadro 1), dezoito grupos (18) relacionados ao futebol e certificados por suas instituições, sendo a maioria enquadrados na área de conhecimento “Educação Física” (13). Territorialmente, os grupos estão localizados nas regiões sul (04), sudeste (11) e nordeste (3) do país.

Quadro 1 - Panorama dos Grupos de Pesquisa de futebol.

Grupo de pesquisa	Instituição	Linhas de pesquisas	Líder (es)	Área	Fundação
1- Núcleo de Estudos sobre Futebol, Linguagem e Artes	UFMG	Linha de Pesquisa Tradução e Práticas Discursivas	Elcio Loureiro Cornelse Marcelino Rodrigues da Silva	Linguística, Letras e Artes; Letras	2010
		Edição			
		Lazer, História e Memória			
		Linguística Teórica e Descritiva			
		Literatura e outros Sistemas Semióticos			
2- Futebol- arbitragem	UEPG	Literatura, História e Memória Cultural	Alberto Inácio da Silva	Ciências da Saúde; Educação Física	2006
		Aptidão física do árbitro de futebol			
		Desempenho físico do árbitro durante a partida			
		Justiça Desportiva			
		Perda e reposição hídrica do árbitro de futebol			
3-Futebol e Sociedade	UFPR	Perfil antropométrico do árbitro de futebol	Luiz Carlos Ribeiro André Mendes Capraro	Ciências Humanas; História	2009
		Espaço e Sociabilidades			
		História e Sociologia do esporte			
4-GECEF - Grupo de Estudos em Comunicação sobre Esporte e Futebol	UNESP	Antropologia, história e sociologia do esporte	José Carlos Marques Marcos Américo	Ciências Sociais Aplicadas; Comunicação	2010
		Análise discursiva da comunicação sobre esportes			
		Esporte, Mídia e Tecnologia			
		Marketing e esporte			
5-Grupo de Estudos e Pesquisas Avançadas em Futebol – GEPAFUT	UEM	Comportamentos táticos e técnicos no futebol de campo	Wilson Rinaldi Leandro Rechenchosky	Ciências da Saúde; Educação Física	2014
		Desempenho físico, composição corporal e maturação somática de praticantes de futebol			
		Desempenho físico, tático-técnico e psicológico de praticantes de futebol de campo.			
		Antropologia do esporte			
6-Grupo de Estudos e Pesquisas de Futebol – GEF	UNICAMP	Sociologia do esporte	Heloisa Helena Baldy dos Reis Harian Pires Braga	Ciências Humanas; Sociologia	2001
		Sociologia do futebol			

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

7-Grupo de Estudos sobre Futebol e Torcidas – GEFuT	UFMG	Futebol, torcer e educação Futebol, torcer, cidade e espetáculo esportivo Futebol, torcer, grupos e identidades História do futebol e do torcer	Silvio Ricardo da Silva	Ciências da Saúde; Educação Física	2008
8-Grupo de Pesquisa e Desenvolvimento do Futebol e do Futsal	UFSC	Avaliação do desempenho Físico-Técnico-Tático no Futebol e no Futsal. Fatores de Rendimento no Futebol e no Futsal Futebol e Futsal na Perspectiva de Saúde. Treinamento Físico-Técnico-Tático no Futebol e no Futsal.	Juliano Fernandes da Silva Michél Angillo Saad	Ciências da Saúde; educação Física	2015
9-Grupo de Pesquisa e Estudo sobre o Futsal e o Futebol – GPEFF	UFMA	Fisiologia do exercício aplicada ao futebol Fisiologia do exercício aplicada ao futsal Futebol aspectos técnico-táticos Futsal aspectos técnico-táticos Nutrição e suplementação no Futsal e Futebol Pedagogia do Esporte no processo Ensino-Aprendizagem-Treinamento em modalidades coletivas e individuais	Antônio Coppi Navarro Emerson Silami Garcia	Ciências da saúde; Educação Física	2015
10-História e Memória do Futebol	UFC	Comunicação e futebol Futebol e política Futebol e sociedade de consumo Gênero, raça e classe	Frederico de Castro Neves Lidia Noemia Silva dos Santos	Ciências Humanas; História	2008
11-Integração das dimensões Físico, Técnico e Tática do Futebol e Futsal	UFRJ	Processo de captação de atletas de Futebol e Futsal Treinamento de atletas de Futebol e Futsal Treinamento esportivo de atletas jovens GEO	Luciano Alonso Valente dos Santos	Ciências da Saúde; Educação Física	2015
12-Laboratório de Estudos da Ciência do Futebol de Campo, Futsal e Beach Soccer	UFRJ	Avaliação e prescrição do treinamento físico e esportivo Metodologia do Treinamento Desportivo aplicado ao Futebol de Campo, Futsal e Beach Soccer	José Fernandes Filho Luis Antônio Verdini de Carvalho	Ciências da Saúde; Educação Física	2017
13-Laboratório de Estudos em Pedagogia do Esporte (LEPE) – Futebol	UNICAMP	Desenvolvimento pessoal, profissional e social no futebol Dinâmica das organizações e eventos Formação e Intervenção do Treinador de Futebol Metodologia do Ensino/Treino e Análise de Jogo no Futebol	Alcides José Scaglia Larissa Rafaela Galatti	Ciências da Saúde; Educação Física	2011
14-Núcleo de Futebol Competente	UEFS	Futebol e Futsal: dimensões históricas, políticas e sociais. Metodologia do Ensino, Aprendizado e Treinamento no Futebol e Futsal	Jaderson Silva Barbosa	Ciências da Saúde; Educação Física	2016
15-Núcleo de Pesquisa e Estudos em Futebol (UFV)	UFV	Análise de Jogo Cognição e Ação esportiva Metodologia de Treinamento no Futebol Psicologia do Esporte Futebol e sociedade	Israel Teoldo da Costa	Ciências da Saúde; Educação Física	2010
16-ProFut - Grupo de Estudos e Pesquisas dos Aspectos Pedagógicos e Sociais do Futebol	UFSCAR	Pedagogia do futebol	Osmar Moreira de Souza Júnior Claudinei Chelles	Ciências da Saúde; Educação Física	2014
17-UFMG Soccer Science Center	UFMG	Estudo de biomarcadores e Genética em Atletas de Futebol Funções executivas e marcadores emocionais em Atletas de Futebol Monitoramento e Controle de Carga no Futebol Relação entre assimetria de força de membros inferiores e o desempenho no futebol	Varley Teoldo da Costa Eduardo Mendonça Pimenta	Ciências da Saúde; Educação Física	2014
18-LAPESFUT- Laboratório de estudos de Futebol	UFRJ	Análise de jogo, teoria e metodologia do treino desportivo Neurociência aplicada ao desporto Pedagogia do desporto e formação de treinadores Promoção da saúde e aspectos fisiológicos da performance no desporto	Fabrizio Vieira do Amaral Vasconcellos Felipe Amorim da Cunha	Ciências da Saúde; Educação Física	2016

Fonte: Elaborado pelos autores a partir do DGP (dados acessados em dez/2018).

Os grupos são composto por pesquisadores doutores e mestres, além de especialistas, graduados e estudantes de graduação.

A partir da análise dos recursos humanos de cada grupo de pesquisa de futebol, foram identificados o número de 159 pesquisadores/as.

Desse número geral, 74 pesquisadores (42, 29 %) publicaram obras sobre a modalidade no período compreendido entre janeiro de 2017 a dezembro de 2018.

Encontrou-se apenas 26 pesquisadoras vinculadas aos grupos.

Verificamos ainda nove (9) pesquisadores vinculados a dois ou mais grupos de pesquisa sobre futebol.

Tabela 1 - Quantitativo de pesquisadores por Grupo de Pesquisa.

Grupos de Pesquisa	Pesquisadores
FULIA - Núcleo de Estudos Sobre Futebol, Linguagem e Artes	11
Futebol Competente	9
Futebol e Arbitragem	10
Futebol e Sociedade	9
Grupo de Estudos e Pesquisas Avançadas em Futebol - GEPAFUT	4
Grupo de Estudos e Pesquisas de Futebol - GEF	6
Grupo de Estudos sobre Futebol e Torcidas - GEFUT	25
Grupo de Pesquisa e Desenvolvimento do Futebol e do Futsal	2
Grupo de Pesquisa e Estudo Sobre o Futsal e o Futebol - GPEFF	2
Grupo NUPEF (UFV)	28
Grupo PROFUT	9
Integração das Dimensões Físico, Técnico e Tática do Futebol e Futsal	15
LEPE - Futebol	2
UFMG - Soccer Science Center	5
LAPESFUT - Laboratório de Estudo de Futebol	8
GECEF - Grupo de Estudos em Comunicação sobre Esporte e Futebol	8
História e Memória do Futebol	6
Laboratório de Estudos da Ciência do Futebol de Campo, Futsal e Beach Soccer	9
Masculino	133
Feminino	26
Total	159

Fonte: Elaborado a partir do Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil Lattes CNPQ (jan/2019).

Concentração da produção científica sobre futebol

Identificamos 175 artigos completos publicados em periódicos científicos. Os estudos apresentaram maior concentração em temáticas relacionadas às demandas biodinâmicas (energético-funcionais), análise do comportamento, conhecimento e

desempenho tático de jogadores de futebol (Tabela 2, Gráfico 1).

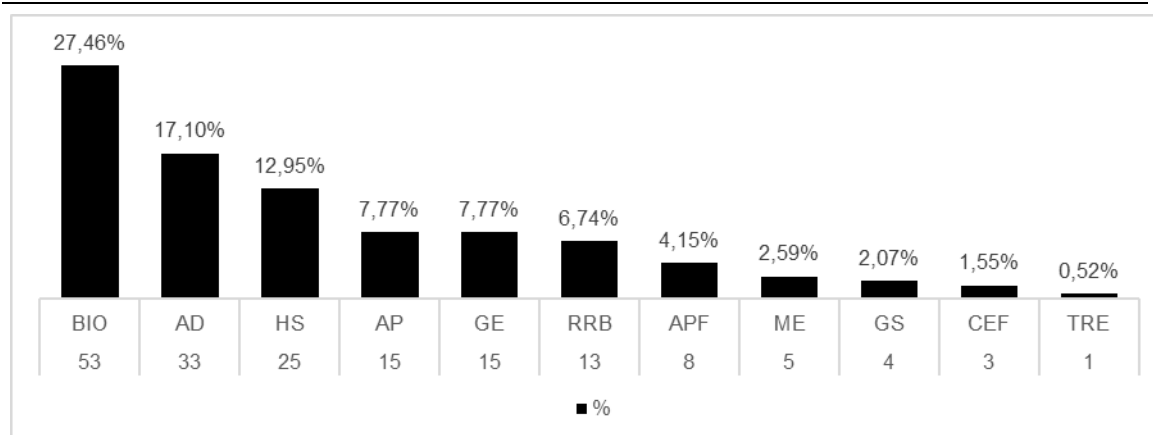
Na Tabela 2, detalhamos anualmente as temáticas mais estudadas e trazemos indicativos da produção do primeiro semestre de 2019.

No gráfico 1 apresentamos o estado do conhecimento relativo ao biênio 2017-2018, apontando as temáticas estudadas.

Tabela 2 - Panorama anual da produção de pesquisadores de GP de futebol.

Temática	n	%	Temática	n	%	Temática	n	%
2017			2018			2019/1		
BIO	32	36,36	BIO	21	23,83	BIO	5	20,83
AD	18	20,45	AD	15	17,05	AD	7	29,17
HS	12	13,64	HS	13	15,91	HS	3	12,50
AP	9	10,23	AP	6	6,82	AP	1	4,17
RRB	3	3,41	RRB	10	11,36	RRB	2	8,33
GE	6	6,82	GE	9	10,23	GE	1	4,17
APF	1	1,14	APF	7	7,95	APF	1	4,17
ME	3	3,41	ME	2	2,27	ME	2	8,33
GS	2	2,27	GS	2	2,27	GS	1	4,17
CEF	1	1,14	CEF	2	1,14	CEF	1	4,17
TER	1	1,14	TRE	0	0,00	TRE	0	0,00
Total	88		Total	87		Total	24	

Legenda: BIO-biodinâmica; AD-análise de desempenho; HS-aspectos históricos e socioculturais; AP-aspectos psicológicos; GE-gênero; RRB-Literatura; APF-aspectos pedagógicos para o futebol; ME-mídia esportiva; GS-gestão; CEF-carreira esportiva; TRE-treinador.

**Figura 1** - Temáticas mais frequentes nas publicações dos pesquisadores de GPs de futebol em 2017-2018.**Fonte:** Elaborado pelos autores a partir do currículo Lattes dos pesquisadores.**Legenda:** BIO-biodinâmica; AD-análise de desempenho; HS- aspectos históricos e socioculturais; AP-aspectos psicológicos; GE-gênero; RRB-bibliográficos; APF-aspectos pedagógicos para o futebol; ME-mídia esportiva; GS-gestão; CEF-carreira esportiva; TRE-treinador.

DISCUSSÃO

Os dados revelam uma concentração dos grupos de pesquisa sobre futebol na região sudeste do país.

Essa concentração pode estar associada ao tempo, quantidade e consolidação dos programas de pós-graduação na região.

Essa condição também encontrada no estudo de Fensterseifer, Saad e Pereira Moro (2018), revela a discrepância no estudo do futebol nas diferentes regiões do Brasil.

Em função da concentração regional, é possível que estejamos vivendo um processo de migração de pesquisadores interessados na temática para a região sudeste.

Logo, suscita-se iniciativas pioneiras de pesquisadores interessados no estudo do futebol na fundação e organização de grupos de estudo e pesquisa sobre a modalidade em regiões onde há escassez.

Em relação ao número de pesquisadores identificados e o número de publicações no período desse estudo nos grupos de pesquisa, existe margem para crescimento da produção científica no futebol.

Contudo, é preciso considerar que o desenvolvimento do conhecimento sobre o futebol dar-se-á na pertinência das pesquisas e na qualidade das obras publicadas, além do potencial de aplicação/usufruto de tal conhecimento (Garganta, 2001; Garganta e colaboradores, 2013).

Verificamos ainda um pequeno número de mulheres inseridas em tais núcleos científicos. Tal condição pode estar associada a diversos fatores, dentre eles o preconceito e poucas vagas no campo prático destinadas as mulheres (Barreira e colaboradores, 2018).

Estes aspectos podem refletir em um desinteresse na busca pela temática (futebol) e seu estudo. Entretanto, é primordial para o desenvolvimento desta modalidade, principalmente para a difusão e melhoria do acesso das mulheres ao futebol em suas diversas áreas, mais pesquisas e uma maior entrada de pesquisadoras nesses núcleos científicos.

Apesar da existência de vínculo de alguns pesquisadores em dois ou mais grupos, na análise dos dados verificou-se que as produções são assinadas por membros do mesmo grupo. Não se identificou um movimento de publicações no sentido de rede articulada e cooperativa a partir de pesquisas de diferentes grupos.

Logo, faz-se emergente que o conhecimento produzido no interior de cada GP possa ser reconhecido, dialogado e debatido entre os pares, a fim de novas fronteiras para o estudo do futebol no país (Giglio e Spaggiari, 2014).

É pertinente que os grupos reconheçam e difundam via comunicação oral e/ou escrita seus achados formando uma grande rede de evidências e conclusões, buscando que os saberes não se façam isolados e fragmentados (Garganta, 2006).

É notório o avanço do estudo do futebol nos últimos anos por diferentes áreas (Andrade e Ramos, 2015; Martín-Nebreda e colaboradores, 2015; Fensterseifer, Saad, Pereira Moro, 2018), o que evidencia uma abertura e interesse dos pesquisadores pelas diversas manifestações em torno desse esporte.

Apesar da diversidade de linhas de pesquisa, viu-se uma tendência dos grupos em direcionar as linhas de investigação aos aspectos inerentes ao treinamento e aos fatores socioculturais relacionados ao universo do futebol.

Algumas áreas como gestão, legislação e administração esportiva ainda são temas incipientes entre os grupos, o que sinaliza para áreas ainda a serem exploradas.

O panorama dos estudos publicados em 2017 e 2018 e os indicativos de 2019/1 aqui apresentados, evidenciam que as temáticas mais investigadas se centram na biodinâmica e na análise de desempenho técnico-tático.

Garganta (1997) ao trazer à tona a necessidade de uma concepção para o ensino-treino do futebol sob o viés da tática, já sinalizava no fim do século XX o grande interesse de pesquisadores sobre as demandas energético-funcionais em detrimento as demais. Para o autor os estudos do futebol se demasaram na condição biológica, num desmembramento da condição física das ações específicas do jogo, e desconsideraram por muito tempo a questão nuclear, a tática. Apesar dos aspectos táticos ganharem maior destaque nos estudos sobre futebol (Casarin e colaboradores, 2011; Martín-Nebreda e colaboradores, 2015), nesse panorama viu-se ainda predomínio de estudos específicos às demandas energético-funcionais, principalmente relacionadas ao alto rendimento, desconsiderando as diferentes fases do desenvolvimento e prática futebolística, o que revela fragilidade ainda sobre a temática.

Costa (2010), Casarin e colaboradores (2011), Lizana e colaboradores (2015) argumentam que as características do futebol na atualidade provocaram mudanças na concepção da formação/preparação do jogador.

A tática passa a figurar como aspecto nuclear para o processo de ensino-treino. Nesse enredo, é crescente o interesse dos pesquisadores no estudo e análise dos processos de tomada de decisão, aspectos

psicológicos, cognitivos e comportamentos (princípios) táticos (Martín-Nebreda e colaboradores, 2015).

Tendo em vista uma nova tecedura para o ensino-treino, baseada em uma perspectiva sistêmica (Bettega e colaboradores, 2015), as demandas devem ser pensadas a partir da lógica sistêmica, dinâmica e pela complexidade, requerendo interdisciplinaridade (Vaughan e colaboradores, 2019).

Consiste em dizer que achados isolados, tanto no âmbito dos estudos biodinâmicos, quanto dos estudos sobre a tática, não alcançam o potencial devido de informação (Garganta, 2001).

É preciso discussões a nível interdisciplinar, alcançando importantes pontos relacionados ao desenvolvimento do esporte/futebol, contextualizando as investigações e conduzindo os achados às implicações pertinentes para a prática diária nos treinos.

Verificou-se que foram frequentes as pesquisas em que a temática se enquadrou em um eixo de discussão das ciências humanas e sociais. Os estudos de Andrade e Ramos (2015) e Fensterseifer, Saad e Pereira Moro (2018) também revelam um grande interesse dos pesquisadores em estudar o futebol sobre esse viés.

Talvez a expressividade encontrada em nossos achados, justifique-se na quantidade de linhas de pesquisa imbricadas nessa vertente dentro dos grupos.

Pesquisas científicas dessa demanda favorecem novas interpretações acerca da construção de significados e atitudes no âmbito do futebol, assim como, auxiliam no processo de reconhecimento e transformações no cenário socioesportivo, colocando em pauta questões de gênero, torcer, manifestações culturais e históricas, investigando mecanismos sociais que influenciam a experiência no e com o futebol.

Foi verificado que temáticas importantes para o processo de desenvolvimento do futebol ainda são pouco exploradas.

Estudos destinados aos treinadores de futebol e ao processo de formação de futebolistas (o que ensinar, quando ensinar, como ensinar, quando e como avaliar?), não ocupam lugar de destaque nas produções.

Tal constatação faz emergir um alerta, haja visto que milhões de jovens se inserem em programas de treinos/aulas (em clubes,

projetos, escolinhas e escola) e passam por diversas sessões (horas) ao longo da sua vida, estando expostos aos efeitos (positivos ou negativos) desse processo.

Entretanto, esse percurso (o processo de formação), o currículo da formação de treinadores e jogadores não se apresentou como um tema de debate nas publicações.

Costa e colaboradores (2019), em uma revisão sobre estudos relacionados a Pedagogia do Esporte, constataram a importância dada pelas pesquisas dessa vertente as questões metodológicas de ensino-treino, em especial dos jogos esportivos coletivos, e para a iniciação esportiva, em detrimento a outras temáticas.

Ao realizarem a análise da produção de estudos científicos relacionados a aspectos pedagógicos por modalidade esportiva, identificaram no período de 2005 a 2015 apenas uma pesquisa tratando de aspectos pedagógicos para o ensino-treino do futebol.

O estudo de Costa e colaboradores (2019) reforça a premissa de crescimento do interesse de pesquisadores sobre os aspectos técnicos-táticos e a análise de jogos no âmbito dos esportes coletivos.

De outro lado, sinaliza que sob o viés da Pedagogia do Esporte, o futebol ainda é pouco explorado.

Reconhecemos a importância das temáticas estudadas pelas pesquisas encontradas no recorte temporal realizado neste trabalho.

As temáticas estudadas no período verificado são evidências pertinentes, mas viu-se demandas importantes a serem explorados, no sentido de corresponder questões importantes à comunidade esportiva, auxiliando a transformação e desenvolvimento do conhecimento e sua veiculação enquanto implicações práticas (Garganta, 2006; Garganta e colaboradores, 2013).

Apesar das limitações deste estudo, acerca de seu recorte temporal, da dinâmica de atualização dos currículos lattes e do diretório dos grupos, ele consegue sinalizar para a necessidade de continuidade desse panorama, além de destacar possibilidades para novas pesquisas.

É ainda oportuno refletir sobre o impacto das produções científicas e, a partir disso, estruturar meios de veicular as informações, tornando-as realidade no cenário para qual foram produzidas.

CONCLUSÃO

Na apresentação do panorama dos grupos de pesquisa sobre futebol no Brasil, evidenciamos o contexto de inserção e perfil dos grupos, além do estado do conhecimento produzido e comunicado em artigo científico no período de 2017 a 2018, destacando o pequeno contingente de grupos fora do eixo sul-sudeste.

Os achados deste estudo contribuem para uma visão geral, que sinaliza para o cenário de pesquisas centradas nas demandas biofisiológicas do jogo e na descrição e análises de ações táticas.

Desse modo, ainda que reconheçamos a pertinência das temáticas exploradas, verificamos fragilidade na exploração de temas importantes para o desenvolvimento do futebol no Brasil, como a formação de treinadores e os aspectos pedagógicos.

Há ainda o desafio de organizar pesquisas que contemple saberes de modo inter e transdisciplinar e com características longitudinais, alcançando diferentes elementos e momentos da participação de pessoas no futebol.

A partir desses dados é pertinente suscitar a integralização dos conhecimentos acerca do futebol e destacar a necessidade de uma produção em rede, apresentando e imbricando os saberes específicos produzidos no seio de cada grupo de pesquisa, formando uma grande rede de evidências e conclusões (preliminares).

Destacamos como principal desafio ao estudo do futebol, a organização e disseminação desses diversos saberes, ainda exacerbadamente desmembrados do todo, para uma condição de processo, implicando na condução de ações pedagógicas e subsidiando a construção de currículos para a formação de jovens futebolistas em diversos cenários, além da melhoria nas condições de gestão, fruição e participação nesse esporte.

REFERÊNCIAS

- 1-Andrade, D. C. T.; Ramos, H. R. Futebol: paixão ou negócios? Uma análise da produção científica mundial. Podium Sport, Leisure and Tourism Review. Vol. 4. Núm. 3. p. 169-184. 2015.
- 2-Barreira, J.; Gonçalves, M. C. R.; Medeiros, D. C. C.; Galatti, L. R. Produção Acadêmica

em Futebol e Futsal Feminino: Estado da Arte dos Artigos Científicos nacionais na área da Educação Física. Movimento. Vol. 24. Núm. 2. p. 607. 2018.

3-Bettega, O. B.; Scaglia, A. J.; Morato, M. P.; Galatti, L. R. Formação de jogadores de futebol: princípios e pressupostos para composição de uma proposta pedagógica. Movimento. Vol. 21. Núm. 3. p.791-801. 2015.

4-Casarin, R.; Reverdito, R.; Grebogg, D.; Afonso, C.; Scaglia, A. Modelo de jogo e processo de ensino no futebol: princípios globais e específicos. Movimento. Vol. 17. Núm. 3. p. 133-152. 2011.

5-Costa, I. Comportamento Tático no Futebol: Contributo para a Avaliação do Desempenho de Jogadores em situações de Jogo Reduzido. Tese de Doutorado em Ciências do Desporto. Faculdade de Desporto. Universidade do Porto. Porto. 2010.

6-Costa, R. R.; Santos, M. O. P.; Pereira, S. S.; Galatti, L. R.; Scaglia, A. J. Pedagogia do esporte: publicações em periódicos científicos brasileiros de 2010 a 2015. Conexões: Educação Física, Esporte e Saúde. Vol. 17. p. e019008. 2019.

7-Fensterseifer, A.; Saad, M. A.; Pereira Moro, A. R. Futebol: Uma Investigação do Estado do Conhecimento das Dissertações e Teses produzidas no Brasil. Pensar a Prática. Vol. 21. Núm. 2. 2018.

8-Galatti, L. R.; Reverdito, R. S.; Scaglia, A. J.; Paes, R. R.; Seoane, A. M. Pedagogia do Esporte: Tensão na ciência e o ensino dos jogos esportivos coletivos. Revista da Educação Física. Vol. 25. Núm. 1. p. 153-162. 2014.

9-Garganta, J. M.; Guilherme, J.; Barreira, D.; Brito, J.; Rebelo, A. Fundamentos e práticas para o ensino e treino do futebol. Jogos Desportivos Coletivos. Ensinar a jogar. p. 199-263. 2013.

10-Garganta, J. M. Futebol e ciência. Ciência e futebol. Revista Digital. Buenos Aires. ano 7. 2001.

11-Garganta, J. M. Futebol: uma arte em busca da ciência e da consciência? Horizonte,

Revista de Educação Física e Desporto. Vol. 21. Núm. 123. p. 21-25. 2006.

12-Giglio, S. S.; Spaggiari, E. A produção das ciências humanas sobre futebol no Brasil: um panorama (1990-2009). Revista de História. Vol. 0. Núm. 163. p. 293. 2014.

13-Helal, R. Futebol e comunicação: a consolidação do campo acadêmico no Brasil. Comunicação Mídia e Consumo. Vol. 8. Núm. 21. p. 11-37. 2011.

14-Lattes CNPQ. Diretório de grupos de pesquisa. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/web/dgp>. Acessado em: 18/12/2019.

15-Lizana, C. J. R.; Reverdito, R. S.; Brenzikofer, R.; Macedo, D. V.; Misuta, M. S.; Scaglia, A. J. Technical and tactical soccer players' performance in conceptual small-sided games. Motriz. Revista de Educação Física. Vol. 21. Núm. 3. p. 312-320. 2015.

16-Martín-Nebreda, X.; Pérez-Gutiérrez, M.; Gómez-Alonso, M.; Gutiérrez-García, C. Producción científica sobre fútbol en revistas españolas de ciencias de la actividad física y del deporte. Movimento. Vol. 21. Núm. 3. p. 659-672. 2015.

17-Nazi, R. M.; Drews, M. L. P. O jogo continua - Uma análise da produção científica sobre futebol em periódicos brasileiros de Administração e Ciências Contábeis. Revista de Gestão e Negócios do Esporte (RGNE). Sistema de Avaliação: Double Blind Review. Vol. 3. Núm. 1. p.1-15. 2018.

18-Romanowski, J. P.; Ens, R. T. As Pesquisas Denominadas Do Tipo "Estado Da Arte" Em Educação. Revista Diálogo Educacional. Vol. 6. Núm. 19. p. 37-50. 2006.

19-Vaughan, J.; Mallett, C. J.; Davids, K.; Potrac, P.; López-Felip, M. A. Developing Creativity to Enhance Human Potential in Sport: A Wicked Transdisciplinary Challenge. Front. Psychol. Vol. 10. p.2090. 2019.

Recebido para publicação em 03/02/2020
Aceito em 19/09/2020